

ISSN 2238-7196

V.11
2022

PUBLICAÇÃO CONTÍNUA

MUITAS VOZES

REVISTA DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DA
LINGUAGEM

UEPG

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

REITOR	Miguel Sanches Neto
VICE-REITOR	Ivo Mottin Demiate
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	Giovani Marino Favero
COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM	Evanir Pavloski
EDITORIA GERAL	Lucimar Araújo Braga; Fabio Augusto Stayer
EDITORES DO DOSSIÊ	Prof. Dr. Orlando Grossegeesse - Universidade do Minho Prof. Dr. Paulo Motta - USP Profª. Drª. Rosana Apolonia Harmuch - UEPG
DIAGRAMAÇÃO	Andressa Marcondes/Jackson Luiz Caillot
CRIAÇÃO DE CAPA	Dyego Chrystenson Marçal
PROJETO GRÁFICO	Marco Aurélio Martins Wrobel

CONSELHO EDITORIAL

Benito Martinez Rodriguez - UFPR
Claudia Mendes Campos - UFPR
Desirée Motta-Roth - UFSM
Dina Maria Machado Andréa Martins Ferreira - UECE
Julio Pimentel Pinto - USP
Kanavillil Rajagopalan - UNICAMP
Maria Ceres Pereira - UFGD
Naira de Almeida Nascimento - UTFPR
Orlando Grossegeesse - Universidade do Minho
Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh - (UEPG)
Regina Dalcastané - UNB
Rosana Gonçalves - Unicentro
Rosane Rocha Pessoa - UFG
Waldir do Nascimento Flores - UFRGS

PARECERISTAS

Álvaro Kasuaki Fujihara	Josiane Aparecida Franzó
Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira	Letícia Fraga
Ana Paula Peron	Lúcia Osana Zolim
Angélica Jeanice Martins Andersen	Luciane Kirchhof Ticks
Aristeu Mazuroski Júnior	Luiz Antonio Mousinho Magalhães
Bárbara Del Rio Araújo	Manuel Veronez
Charlott Eloize Leviski	Márcia Cristina do Carmo
Crisbelli Domingos	Mariana Paula Muñoz Arruda
Cristiane Rodrigues de Souza	Marina Chiara Legroski
Daniela Cristina Dias Menezes	Marina Xavier Ferreira
Débora Almeida de Oliveira	Maurício Fernandes Neves Benfatti
Deborah Scheidt	Michel Gustavo Fontes
Deizi Alves Laranjeira	Naira de Almeida Nascimento
Elaine Ferreira do Vale Borges	Pablo Vinícius Dias Siqueira
Elena Godoy	Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh
Eliene Rodrigues Souza	Paulo Roberto Alves dos Santos
Elisabetta Santoro	Raquel da Silva Lopes
Elizabeth da Penha Cardoso	Renato Alessandro Santos
Fábio José Rauen	Rodrigo Bueno Ferreira
Gabriela Maria de Oliveira Codinhoto	Sueli Maria de Oliveira Regino
Illana da Silva Rebello	Sulany Silveira dos Santos
Ivete Morosov	Vagner Aparecido de Moura
Jane Kelly Oliveira	Welton Pereira e Silva

ISSN 2238-7196

V.11

2022

PUBLICAÇÃO CONTÍNUA

MUITAS VOZES

REVISTA DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DA
LINGUAGEM

UEPG

DOSSIÊ “ESCREVER O
SÉCULO XIX”



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DA LINGUAGEM





***Este volume teve apoio financeiro da CAPES por meio do PROAP/2022**

Muitas Vozes / Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem,
Universidade Estadual de Ponta Grossa. Editora UEPG.
Vol. 1, n.1 (jan–jun. 2012). Ponta Grossa, 2012-2020, Semestral.

Vol. 11 (2022) Publicação Contínua

ISSN 2238-717X (Versão impressa)
ISSN 2238-7196 (Versão online)

1- Linguagem. 2- Identidade. 3- Subjetividade.

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

INFORMAÇÕES / DISTRIBUIÇÃO / PERMUTAS

Muitas Vozes

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade
Praça Santos Andrade n.1
Sala 115 – Bloco B
84.030-900 Ponta Grossa - PR

Endereço eletrônico: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes>

E-mail: revistamuitasvozes@gmail.com

Permutas - E-mail: [<intercambio@uepg.br>](mailto:intercambio@uepg.br)

VENDAS

Editora e Livrarias UEPG

Fone/fax: (42) 3220-3306

Email: [<editora@uepg.br>](mailto:editora@uepg.br)

[<http://www.uepg.br/editora>](http://www.uepg.br/editora)

Pede-se permuta

Exchanged Requested

2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

ARTIGOS

ARTE / RESISTÊNCIA – A EDUCAÇÃO ESTÉTICA EM SARAMAGO

Orlando Grossegeesse

ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ NA COMUNICAÇÃO AÉREA

Ivete Morosov, Marina Xavier Ferreira

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO REMOTO DESAFIOS PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Charlott Eloize Leviski, Kaline Guse, Kimberly Natalie Diehl

O ENTENDIMENTO POSSÍVEL, AÇÃO COMUNICATIVA E JUSTIFICAÇÃO
RECÍPROCA EM HABERMAS

Ângela Cristina Salgueiro Marques

DIMENSÕES EXTRAVERBAL E VERBO-VISUAL EM CHARGE

Fabiane Santos Eisele Zilio, Cristiane Malinoski Pianaro Angelo

A PUBLICIDADE PATROCINADA DO FACEBOOK: A FORÇA PERSUASIVA EM
FOCO NA SALA DE AULA

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer, professora

MULTILITERACIES, ENGLISH AS A LINGUA FRANCA AND TRANSLINGUAL
PRACTICES: OPENING PANDORA'S BOX

Isabel Cristina Vollet Marson, Clarissa Menezes Jordão

PREENCHENDO VAZIOS RETÓRICOS EM INTERAÇÕES ARGUMENTATIVAS
JURÍDICAS

Rubens Damasceno-Morais

PARA ALÉM DO DISCURSO POLÍTICO A INTERDISCURSIVIDADE EM UM
ANÚNCIO PUBLICITÁRIO DE CERVEJA

Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima, Lana Raisa Andrade

O DIÁRIO ÍNTIMO COMO CUIDADO E CONHECIMENTO DE SI E A AUTOFIÇÃO
COMO PROJETO EXISTENCIÁRIO EM UM SOPRO DE VIDA, DE CLARICE
LISPECTOR

Edson Ribeiro da Silva

JOÃO GILBERTO NOLL E A ESTÉTICA DO NÃO-EU

Diego Gomes do Valle

DOSSIÊ ESCREVER O SÉCULO XIX

THE DECAY OF MORALS: OS QUESTIONAMENTOS DE OSCAR WILDE ACERCA
DOS VALORES VITORIANOS

Mirian Ruffini

JOSÉ DE ALENCAR: UM HOMEM DE SEU TEMPO

A MAN OF HIS TIME

Ana Paula A. B. Barros, Alana de O. Freitas El-Fahl

MONSTRUOSIDADE E SOCIEDADE: PENNY BLOODS E OS MEDOS VITORIANOS

Alanis Zambrini Gonçalves, Jefferson Cano

13 DE MAIO DE 1888 UMA RELEITURA DOS EVENTOS ABOLICIONISTAS DO
SÉCULO XIX PELA CRÔNICA DE LIMA BARRETO

Raoni Shimitt Huapaya

DUAS LEITURAS DE “JULIETA: CONTO FANTÁSTICO”, DE PINHEIRO CHAGAS

Jean Carlos Carniel, Luciene Marie Pavanelo

HÁ EM ALENCAR UM SOCIÓLOGO IMPLÍCITO ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES
DAS QUESTÕES DE GÊNERO DO SÉCULO XIX EM SENHORA

Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne, Taciana Ferreira Soares

“PARA FELICIDADE DOS POVOS QUE HABITAM ESTE CLIMA”: MANOEL
ANTÔNIO CORIOLANO E A ESCRITA DA NOTÍCIA HISTÓRICA DA PROVÍNCIA DO
RIO GRANDE DO NORTE (1875-1881)

Magno Francisco de Jesus Santos

“EM QUE ENTRA O AUTOR” FIGURAÇÕES DO AUTOR NA FICÇÃO DE CAMILO
CASTELO BRANCO

João Paulo Braga

THE DECAY OF MORALS: OS QUESTIONAMENTOS DE OSCAR WILDE ACERCA
DOS VALORES VITORIANOS

Matheus Queiroz Pedro, Mirian Ruffini

A BOA NOVA E O PELICANO: DEBATES SOBRE O INFERNO (1871), NO SÉCULO XIX

Jeniffer Yara Jesus da Silva, Germana Maria Araújo Sales

RESENHA

Rosana Apolonia Harmuch

APRESENTAÇÃO

A revista *Muitas Vozes* abarca textos que abrangem as questões da linguagem como um todo, assim entende a linguística como a ciência que estuda a língua, seus elementos, estruturas, funções e usos e a literatura se utiliza da língua como matéria-prima para criar obras de ficção, poesia, drama, ensaio e outras formas de expressão e ambas as áreas têm em comum o interesse pela linguagem. Ademais a revista aprecia e publica textos que englobam a formação de professores, de ensino e aprendizagem de línguas, entre outros temas, ou seja, a linguagem em suas múltiplas manifestações.

Nestes termos, a relação dos estudos da linguagem entre a linguística, a literatura, a formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas é produtiva porque podem se beneficiar das pesquisas entre si. Por exemplo, a linguística pode fornecer ferramentas para analisar e interpretar os textos literários, considerando seus aspectos formais, semânticos, pragmáticos e discursivos. A literatura, por sua vez, pode oferecer exemplos de uso criativo e variado da língua, mostrando suas possibilidades expressivas, estéticas e culturais. A formação de professores pode trazer debates e reflexões sobre a profissão do professor e a relação do ensino e da aprendizagem de línguas abarca estudos linguísticos, literários e de formação de professores.

Nas pesquisas com a linguagem e no contexto de ensino e aprendizagem de línguas, as pesquisas na área de linguagem podem colaborar para desenvolver as competências comunicativas dos alunos, tanto na compreensão quanto na produção de textos. Assim, as pesquisas com a linguagem em suas múltiplas manifestações podem ajudar a explicar as regras e os princípios que regem o funcionamento da língua, facilitando a aquisição da linguagem. Além disso, a literatura pode ser apresentada como forma de estimular o interesse e o prazer pela leitura, ampliando o repertório linguístico, cultural e literário dos alunos.

Por tudo isso, a revista *Muitas Vozes*, apresenta nesta edição de 2022, textos que integram a linguagem com artigos da área de linguística, da literatura, da formação de professores e de temas que englobam o ensino e aprendizagem de línguas sempre levando em conta os objetivos, os conteúdos, as atividades e as avaliações propostas para a realização de seus projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.

A revista *Muitas Vozes* do ano de 2022, reuniu artigos em fluxo contínuo 10 (dez) artigos e 1 (um) relato de experiência que seguem descritos a partir da escrita de seus autores.

O artigo **ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ NA COMUNICAÇÃO AÉREA** de Ivete Morosov e Marina Xavier Ferreira, apresenta uma abordagem relacionada à Pragmática, mais especificamente à polidez no que se refere ao comportamento linguístico, que gerencia relacionamentos em nossa sociedade, com base em alguns registros dos diálogos retirados da caixa preta do Tup-154.

Já o artigo **ARTE/RESISTÊNCIA—A EDUCAÇÃO ESTÉTICA EM SARAMAGO** de Orlando Grossegeisse traz um estudo a partir de *Manual de Pintura e Caligrafia* (1977), em que Saramago propõe uma educação estética para a resistência, de forma semelhante a Peter Weiss em *Ästhetik des Widerstands* (1975–81).

Em sequência tem o relato de experiência: **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O ENSINO REMOTO DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19** de Charlott Eloize Leviski, Kaline Guse e Kimberly Natalie Diehl, estas autoras

apresentam os desafios organizacionais e pedagógicos na adaptação da prática de estágio supervisionado em língua portuguesa e literatura, durante o ano de 2020, na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Também temos, O ENTENDIMENTO POSSÍVEL, AÇÃO COMUNICATIVA E JUSTIFICAÇÃO RECÍPROCA EM HABERMAS, neste artigo Ângela Cristina Salgueiro Marques destaca a importância da linguagem na teoria habermasiana a partir de uma reflexão acerca dos elementos que estruturam o jogo discursivo no qual os interlocutores devem escutar uns aos outros, justificando suas posições reciprocamente, em meio ao conflito de opiniões e ao anseio por reconhecimento.

O texto DIMENSÕES EXTRAVERBAL E VERBO-VISUAL EM CHARGE, Fabiane Santos Eisele Zilio e Cristiane Malinoski Pianaro Angelo analisam e discutem de que modo as dimensões extraverbal e verbo-visual se coadunam em um enunciado do gênero discursivo charge, a constituir um dizer sócio-valorado, um posicionamento axiológico de crítica e de denúncia acerca de dada problemática social.

O estudo sobre A PUBLICIDADE PATROCINADA DO FACEBOOK: A FORÇA PERSUASIVA EM FOCO NA SALA DE AULA de Marilúcia dos Santos Domingos Striquer analisa como a sequência didática de gêneros, construída sobre os preceitos da vertente didática do Interacionismo Sociodiscursivo, pode contribuir para o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos alunos para a leitura do gênero textual anúncio publicitário, em particular, aquele veiculado pelo Facebook.

Neste artigo denominado MULTILITERACIES, ENGLISH AS A LINGUA FRANCA AND TRANSLINGUAL PRACTICES: OPENING PANDORA'S BOX MULTILETRAMENTOS, INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA E PRÁTICAS TRANSLINGUES: ABRINDO A CAIXA DE PANDORA, Isabel Cristina Vollet Marson e Clarissa Menezes Jordão apresentam os resultados de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo foi investigar como professores e licenciandos do curso de Letras Português-Inglês percebiam suas práticas locais envolvendo os multiletramentos, o inglês como língua franca (ILF) e as práticas translingues.

PREENCHENDO VAZIOS RETÓRICOS EM INTERAÇÕES ARGUMENTATIVAS JURÍDICAS de Rubens Damasceno-Morais propõe a partir da noção de “microsociologia” e de “ritos institucionais” propostos por Brown e Levinson (1987), oriundos de uma perspectiva pragmática e bastante explorados em Linguística desde então, este artigo objetiva perscrutar o “direito em ação” (MARTÍNEZ, 2007; DUPRET, 2006), coadunando-se com um dos princípios da perspectiva dos estudos interacionais, os quais buscam compreender “a linguagem em ação” (TRAVERSO, 2007).

O artigo PARA ALÉM DO DISCURSO POLÍTICO A INTERDISCURSIVIDADE EM UM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO DE CERVEJA, Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima e Lana Raisa Andrade investigam, sob o enfoque teórico da Análise do Discurso francesa, em sua articulação com a perspectiva dos gêneros discursivos, um anúncio publicitário da cerveja Rio Carioca, cujos efeitos de sentido remetem a casos de corrupção na política brasileira.

Já o artigo O DIÁRIO ÍNTIMO COMO CUIDADO E CONHECIMENTO DE SI E A AUTOFIÇÃO COMO PROJETO EXISTENCIÁRIO EM UM SOPRO DE VIDA, DE CLARICE LISPECTOR, do autor Edson Ribeiro da Silva se trata de um estudo que focaliza

a escrita-de-si de três escritoras próximas esteticamente e pela relação complexa que tiveram com a proximidade da morte: Katherine Mansfield, Virginia Woolf e Clarice Lispector. As duas primeiras mantiveram diários íntimos, que serviram a objetivos diversos.

Por fim, o artigo JOÃO GILBERTO NOLL E A ESTÉTICA DO NÃO-EU, de Diego Gomes do Valle é uma amostra de divulgação da tese de doutorado, defendida em 2014 na UNICAMP, tem como objeto os doze romances publicados por João Gilberto Noll. A ideia que alimentou nosso ímpeto inicial foi surpreender na heterogeneidade dos diversos romances certa unidade que poderia ser o princípio estruturante dos romances de Noll.

Além dos artigos em fluxo contínuo, esta edição de número 11, do ano de 2022 está constituído de um dossiê temático denominado: Escrever o século XIX, organizado por Prof. Dr. Orlando Grossegeese (Universidade do Minho); Prof. Dr. Paulo Motta (Universidade de São Paulo) e Prof^a Dr^a Rosana Apolonia Harmuch (Universidade Estadual de Ponta Grossa) que consta de apresentação própria organizado pelos autores do dossiê.

Este dossiê é composto por 10 (dez) artigos e 1 (uma) resenha e na continuidade são trazidas as especificações propostas pelos autores para a apresentação dos trabalhos, conforme segue:

THE DECAY OF MORALS: OS QUESTIONAMENTOS DE OSCAR WILDE ACERCA DOS VALORES VITORIANOS, neste artigo Mirian Ruffini propõe que a temática geral do artigo abranja diversos aspectos de natureza moral abordados nas peças de costumes wildianas. Tais aspectos tratam de críticas sociais nos textos que questionam o sistema aristocrata vigente na Inglaterra Vitoriana.

O artigo JOSÉ DE ALENCAR: UM HOMEM DE SEU TEMPO, Ana Paula Almeida Bezerra Barros e Alana de Oliveira Freitas El Fahl visam apresentar o escritor José de Alencar como um homem de seu tempo, isto é, uma personalidade que viveu conforme os ditames do século XIX, não sendo um homem de vanguarda, adepto de ideias e concepções progressistas.

MONSTRUOSIDADE E SOCIEDADE: PENNY BLOODS E OS MEDOS VITORIANOS é um artigo de Alanis Zambrini Gonçalves e Jefferson Cano que pretende introduzir o gênero das *penny bloods*, a fim de compreendê-lo, como ele se desenvolveu, e a sua diferença com as *penny dreadfuls*.

O artigo, 13 DE MAIO DE 1888 UMA RELEITURA DOS EVENTOS ABOLICIONISTAS DO SÉCULO XIX PELA CRÔNICA DE LIMA BARRETO, de Raoni Shimitt Huapaya problematiza modos com os quais a crônica de Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) dialogou com os discursos oficiais de progresso, entre os quais se inseriu a novidade abolicionista.

DUAS LEITURAS DE “JULIETA: CONTO FANTÁSTICO”, DE PINHEIRO CHAGAS, trata-se de um texto Jean Carlos Carniel e Luciene Marie Pavanelo que objetiva realizar a a leitura de uma narrativa compilada na coletânea *A lenda da meia-noite* (1874), “Julieta: conto fantástico”, em cotejo com um artigo publicado no periódico *O panorama* (1868), no qual o autor faz considerações teórico-críticas acerca do fantástico.

HÁ EM ALENCAR UM SOCIÓLOGO IMPLÍCITO ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES DAS QUESTÕES DE GÊNERO DO SÉCULO XIX EM SENHORA, artigo de Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne e Taciana Ferreira Soares pretende, pautado pelas ideias de autores como Candido (2013); Freyre (1996); Bosi (2006), discorrer sobre as subversões das

relações de gênero dos 1800 através da construção de Aurélia, protagonista de *Senhora*, que tem na consciência das suas ações frente a sociedade fluminense o núcleo motriz da narrativa.

Dando continuidade, o artigo “PARA FELICIDADE DOS POVOS QUE HABITAM ESTE CLIMA”: MANOEL ANTÔNIO CORIOLANO E A ESCRITA DA NOTÍCIA HISTÓRICA DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE (1875-1881), de Magno Francisco de Jesus Santos utiliza como escopo a escrita da história de Manoel Antônio de Oliveira Coriolano (1835-1922) acerca da província do Rio Grande do Norte no final da década de 70 do século XIX. Coriolano foi um dos pioneiros nos fazeres historiográficos no Rio Grande do Norte. A sua escrita historiográfica ancorava-se no modelo corográfico e estava preocupada com o registro da história da vila do Apodi, por meio da recuperação de documentos oriundos da câmara municipal, do cartório e de seus próprios registros atinentes à pluviosidade.

O autor João Paulo Braga, em seu artigo “EM QUE ENTRA O AUTOR” FIGURAÇÕES DO AUTOR NA FICÇÃO DE CAMILO CASTELO BRANCO descreve a presença do autor na ficção de Camilo Castela Branco e as formas dessa presença, quer na diegese, quer no discurso, refletindo sobre os sentidos literários e metaliterários explorados pelo autor.

O artigo THE DECAY OF MORALS: OS QUESTIONAMENTOS DE OSCAR WILDE ACERCA DOS VALORES VITORIANOS, os autores Matheus Queiroz Pedro e Mirian Ruffini tratam de críticas sociais nos textos que questionam o sistema aristocrata vigente na Inglaterra Vitoriana. Exploramos, portanto, acerca da falsa moralidade satirizada por Wilde, abordando as instituições vitorianas que corroboravam e fortificavam a questionável moral e o sistema patriarcal da época, expondo a fragilidade de suas ditas virtudes.

O último artigo do dossiê é: A BOA NOVA E O PELICANO: DEBATES SOBRE O INFERNO (1871), NO SÉCULO XIX, de Jeniffer Yara Jesus da Silva e Germana Maria Araújo Sales. As autoras fazem uma análise da obra de Camilo Castela Branco, em meio aos embates desenvolvidos por meio de periódicos religiosos-doutrinários. Dizem as autoras que o romance esteve presente como alvo de combate ou defesa, entre as ideologias/posicionamentos contrários às suas respectivas doutrinas. As apreciações eram diversas, enquanto a Igreja Católica rechaçava a leitura de romances, a Maçonaria defendia, ressaltando o incentivo ao livre pensamento.

Por fim, a professora Dra. Rosana Apolonio Harmuch apresenta uma resenha que encerra o dossiê com o tema Escrever no século XIX.

Em nome de todas as pessoas envolvidas na edição número 11, do ano de 2022 da Revista Muitas Vozes, desejo uma excelente leitura.

Professora Doutora Lucimar Araujo Braga